

Prefeito quer Carnaval em 2022, ainda que em outra data

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O prefeito Bruno Reis (DEM) voltou a defender ontem a realização do Carnaval de Salvador em 2022, ainda que seja em um outro mês.

Segundo o gestor, "a Prefeitura não tem ganho de receita no Carnaval, mas também não tem perda". "Para a receita de Salvador o impacto não é grande, tendo em vista que a gente arrecada, mas também investe para a realização. No Carnaval, o que tem de captação de patrocínio, pagamento de tributos, taxas, impostos, ISS, no fim das contas praticamente empatada", disse ontem, em coletiva de imprensa.

Ele ressaltou, contudo, que a festa movimenta a economia local, gera exposição na grande mídia e dá empregos. "Quem perde é a cidade. A estratégia de comunicação de Salvador ao longo dos últimos 50 anos é pautada nos grandes eventos. Imagine uma exposição em todos os meios de comunicação por 7 dias no Brasil? [...] Qual o preço disso? R\$ 1,5 bilhão na economia, gerando 50 mil empregos para pessoas que estão quase dois anos sem trabalhar e passando dificuldades", emendou.

Nesta semana, Rui Costa declarou que "a medida mais responsável com a vida das pessoas agora é aguardar a queda do número de casos ativos e de pessoas internadas. Se começar a cair, as chances de ter o Carnaval

umentam". "Reconheço a importância da festa, mas precisamos cuidar da saúde dos baianos", disse o petista.

"É claro que eu quero realizar o Carnaval no último ano do meu Governo, mas é preciso ter segurança. Peço para quem está ansioso para a confirmação se teremos Carnaval que façam campanhas pela vacinação. Somente assim poderemos autorizar a realização da festa", completou.

EQUILÍBRIO FISCAL

Salvador sedia até hoje a 2ª Assembleia Geral Ordinária de 2021 da Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf). O encontro aconteceu no Wish Hotel da Bahia, no Campo Grande, e reúne secretários de Finanças e Fa-



O PREFEITO Bruno Reis (DEM) voltou a defender, ontem, a realização do Carnaval de Salvador em 2022, ainda que seja em outro mês

zendas de todo o Brasil, marcando o retorno das atividades presenciais da entidade desde a chegada da pandemia do coronavírus, além de celebrar os 38 anos de existência da instituição.

Bruno Reis destacou os desafios e estratégias enca-

rados para a retomada econômica da cidade após mais de um ano e meio de crise financeira, social e sanitária provocada pela Covid-19. Ele lembrou que, há quase nove anos, a Prefeitura adotou a "regra de ouro" de arrecadar mais e gastar menos, fazen-

do poupança corrente para custeio de ações e projetos. Não à toa, Salvador voltou a ocupar a posição de capital brasileira com melhor gestão fiscal, segundo índice divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

AFOGAMENTO

Morre o deputado estadual João Isidório

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

Políticos lamentaram a morte precoce do deputado estadual João Isidório (Avante), ontem, vítima de um afogamento em uma praia de Madre de Deus (BA). Ele teria sofrido um mal súbito, segundo confirmou a sua assessoria de imprensa. Ele chegou a ser socorrido pelo Samu, mas não resistiu. Além de político, João era cantor, compositor e coordenador da Fundação Doutor Jesus, fundada pelo pai, o deputado federal Pastor Sargento Isidório.

O senador Jaques Wagner (PT) declarou estar consternado com a notícia. "Eu e Fátima recebemos consternados a notícia da morte trágica e inesperada

do deputado estadual João Isidório. Perdemos um jovem com futuro promissor e que ainda tinha muito a contribuir com a Bahia. Nossa solidariedade e abraço à família, especialmente ao amigo Pastor Sargento Isidório", homenageou, no Instagram.

A deputada federal Lídice da Mata (PSB) se declarou arrasada com a notícia. "Estou arrasada com a morte de João Isidório, deputado estadual filho de Sargento Isidório, meu colega na Câmara e amigo querido. Trata-se de uma grande fatalidade que nos deixa profundamente consternados. Meus sentimentos a toda a família que neste momento vive essa dor irreparável", escreveu no Twitter.

O secretário de Saúde de Salvador, Leo Prates

(PDT), afirmou que foi pego de surpresa com a notícia. "Fui pego de surpresa com a notícia de falecimento do deputado João Isidório de forma tão abrupta. Lamento a perda de uma jovem liderança política e me solidarizo com a dor de toda a família e amigos. Que Deus possa confortar o coração de todos neste momento tão difícil", declarou.

O PDT da Bahia prestou toda solidariedade aos familiares, em especial ao pai, o deputado federal Pastor Sargento Isidório (Avante).

"É uma notícia muito triste. O deputado João Isidório era uma pessoa muito boa, conciliadora e sempre disposta a ajudar o próximo. Todos os políticos gostavam muito dele. Que Deus o receba e console os

familiares nesse momento de dor", diz o presidente do PDT da Bahia, deputado federal Félix Mendonça Júnior.

O presidente do PT da Bahia, Eden Valadares, se disse chocado. "Quem me conhece sabe que não lido bem com essa coisa da morte. Estou muito impactado com a notícia de João Isidório. Que Deus dê força e ilumine seu pai e sua família. Que tragédia...", postou.

O ex-secretário de Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, também se manifestou. "Profundamente consternado com a morte precoce e abrupta do Deputado Estadual João Isidório, envio meus sentimentos sinceros de perda à família e amigos do Deputado Sargento Isidório", escreveu.



POLÍTICOS lamentaram a morte precoce do deputado estadual João Isidório (Avante), ontem, vítima de um afogamento em uma praia de Madre de Deus

Neto e Roma devem duelar para ter apoio do PL e Republicanos

Aliados entendem que é natural que o PL garanta apoio a Bolsonaro nos estados

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

A avaliação de aliados do ex-prefeito soteropolitano ACM Neto (União Brasil) e do ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos), é de que os dois devem disputar nos próximos meses para ter o apoio do PL e do Republicanos na disputa para o governo da Bahia. Neto já admitiu publicamente que será postulante na eleição do próximo ano e marcou um evento para oficializar sua pré-candidatura ao Palácio de Ondina. Roma tem tergiversado, mas sinalizado o interesse em ser candidato com apoio do presidente Jair

Bolsonaro.

Pessoas próximas a Roma e a Neto ouvidas pela Tribuna entendem que, com a filiação de Bolsonaro ao PL, é natural que o partido garanta apoio ao presidente da República nos estados. Por essa lógica, o PL teria que ter um candidato bolsonarista na Bahia. Como ACM Neto tem se recusado a estar ao lado de Bolsonaro, a avaliação é de que o partido pode deixar a base do ex-prefeito para migrar para o lado de Roma.

Presidente do PL na Bahia, o ex-deputado federal José Carlos Araújo, no entanto, tem assegurado que a legenda irá apoiar ACM Neto. "Conversei com o presidente

nacional do partido (Valdemar Costa Neto), e isso (a filiação de Bolsonaro ao partido) não vai impactar em nada nas decisões que o PL tomar. As decisões que o PL já tomou vão continuar. Não tem nada atrelado de cima para baixo aqui na Bahia (...). A Bahia já tinha feito a sua opção e o presidente nacional garantiu a sua opção. O PL na Bahia apoia ACM Neto", afirmou.

De acordo com correligionários de Neto e Roma, para garantir o apoio do PL a sua pré-candidatura, o ex-prefeito tem prometido "vitaminar" a legenda. Ou seja, filiar quadros relevantes ao partido para garantir um aumento da bancada de deputados federais. O número de parlamen-

tares eleitos é relevante para as siglas porque define o tempo de televisão e o valor do fundo partidário e o eleitoral. Sobre o Republicanos, a tendência também, segundo correligionários de Neto e Roma, é de que o partido apoie a reeleição de Bolsonaro e busque fortalecer nos estados.

Um fator que pode beneficiar a possível pré-candidatura do ministro da Cidadania ao governo da Bahia. Outro fator que pode prejudicar Neto é que, na avaliação de aliados, os evangélicos querem apoiar Bolsonaro. O que pressiona o Republicanos a estar ao lado do presidente da República e, por tabela, a Roma.



ACM NETO já admitiu publicamente que será postulante na eleição do próximo ano

Entrada de Moro na política divide partidos da terceira via

ESTADÃO CONTEÚDO

A filiação do ex-ministro da Justiça Sérgio Moro ao Podemos, com discurso de candidato à Presidência, mudou o xadrez da terceira via. Na lista dos partidos que querem fugir da polarização entre o presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2022, não são poucos os que veem com desconfiança a entrada do ex-juiz da Lava Jato na política.

"A candidatura de Moro só vai agravar sua crise de iden-

tidade. Ele vivia disfarçado de juiz e agora quer se disfarçar de político para resolver suas enormes contradições. Nenhum das vestes lhe cabe", provocou o pré-candidato do PDT, Ciro Gomes. O senador Cid Gomes (PDT-CE), irmão dele, foi na mesma linha. "Se tem mais gente para dividir, é claro que isso atrapalha e faz o jogo do Bolsonaro", disse Cid.

Na semana passada, Ciro havia suspenso a candidatura depois que a maioria da bancada do PDT votou a favor da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos precatórios. Nesta terça-feira,

9, porém, o partido mudou de posição, conforme queria Ciro, e decidiu se posicionar contra a PEC. A proposta fura o teto de gastos públicos, com o objetivo de abrir espaço fiscal para o pagamento do Auxílio Brasil de R\$ 400 até o fim de 2022, de emendas parlamentares e do fundo eleitoral destinado às campanhas. O presidente do PSD, Gilberto Kassab, descartou de antemão uma aliança com Moro e disse não vê-lo como o nome mais agregador. "Eu acho que o perfil vencedor será aquele que representa a união do País", afirmou Kassab.

Bacelar afirma que filiação de ex-juiz engrandece o partido

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O presidente do Podemos na Bahia, deputado federal Bacelar, afirmou que a presença de Sérgio Moro no partido engrandece a sigla. No entanto, o parlamentar afirmou que, no estado, o cenário político permanecerá o mesmo.

"A filiação de Sérgio Moro é motivo de entusiasmo para qualquer partido. Um nome de expressão nacional e grande representação. Temos as nossas divergências políticas, mas sua presença sig-

nifica muito para o Podemos, principalmente, Nacional. É sinal de crescimento e de força. Senti isso pela cerimônia de filiação, mas continuo afirmando que não vou mudar meus posicionamentos ou ideologia. O Podemos na Bahia seguirá firme, junto com o governador Rui Costa, trabalhando e lutando pelo povo, como sempre fez." afirmou.

O ato de filiação ocorreu na última quarta-feira, em Brasília, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, para cerca de 2 mil pessoas. Ao lado da Presidente nacional do Podemos,

deputada federal Renata Abreu (SP), do líder do Podemos no Senado, Alvaro Dias (PR) e de dirigentes partidários, Moro assinou ficha de filiação ao partido pelo diretório estadual do Paraná.

Em seu discurso, Moro iniciou falando sobre combate à corrupção, mas foi além. Ele falou sobre emprego, saúde, educação, combate à fome, meio ambiente, inclusão e enfrentamento à criminalidade. "Precisamos recuperar a ideia de que vivemos e dividimos o mesmo País, de que somos todos irmãos, amigos e vizinhos", afirmou.